

CAPÍTULO 08

AS TREVAS



Imagem retirado do site pngtree: fundo papel de parede hd linda garota anime com máscara e fone de ouvido.

Destruição. Isso é o que nosso mundo se transformou. Corrompidos pelo mal. Nós seres inferiores devemos nos submeter com a cabeça baixa para o sistema. Ao contrário de meus irmãos, que conheci naquele mundo antes do caos começar. Mesmo com as guerras, o mundo vivia com várias almas boas e ingênuas, mas agora, com um deslize seus corações podem se prender entre as trevas. Se você está lendo isso, então é capaz de não compreender o que estou dizendo, então melhor voltarmos aonde tudo começou.

Há 10 anos atrás, achava que o nosso mundo estava no seu "normal" como sempre. Eu com apenas 14 anos da minha juventude, vivia entre desenhar ou brincar com meus amigos, mas o meu normal, não era o mesmo dos meus pais. Sempre ouvia eles conversando sobre as coisas novas que surgiram como casas automatizadas, carros movidos a gás, hologramas, ..., chip trabalhador e o mais importante o grande sistema. O sistema unificado por uma I.A. e te observa e cuida de todos, não existe reis ou presidentes, só apenas o sistema e foi aí que a calamidade começou.

Ouve 07 anos de paz até que no começo do 8º ano, um asteroide caiu na Terra e abriu uma fenda, causando o grande caos que destruiu todo o continente Europeu.

Demos o nome do “Desfiladeiro do Inferno” que não só provocou um apagão acabando com toda tecnologia do mundo, mas também trouxe a seca e as “trevas”. Uma sombra obscura que além de escurecer todo céu, transformando o dia em noite, trouxe um vírus tirando a sanidade das pessoas, fazendo-as esquecer de quem elas são e não distinguir o que é realidade da ficção. Nesses últimos três anos, mais de 50% da população morreu com as trevas, 30% conseguiram controlá-la, mas estão sempre com ganância e ódio como se toda bondade, amor e compaixão não existisse. Nós os chamamos de “possuídos”. Agora, você deve estar se perguntando e os 20% da população? Somos nós, a resistência. Vivemos sempre escondidos nos bunkers com máscaras de gás para sobreviver, mas será que vamos conseguir viver em vez de sobreviver?

- Hanna, eles chegaram!

- Aqueles carneiros, já não basta ter pegado a Rafaela e o Jay.

Levantei-me, respirei fundo e respondi suas aflições:

- Kim, já conversamos sobre isso, a culpa foram deles.

- Talvez eles queiram fazer um acordo né, Hanna.

- Alice, continue de olho abertos, não quero ter nenhum imprevisto, Luna avisa os outros. Quero que todos fiquem bem atentos e preparados, não sabemos suas verdadeiras intenções. Kim, chama a Gisele e o Lucas quero eles me acompanhado lá em cima.

- Mas, Hanna.

- Kim, lembra do nosso lema? - Me aproximei e encostei as nossas testas um ao outro e continuei:

- Família sempre unida, nunca...

- ... será vencida... - Continuou Kim com seus olhos puxados lentamente se fechando. Kim é o meu parceiro que ficou ao meu lado no começo de tudo. Depois que dois do nossos foram pegos, sei que não seria fácil para nós principalmente para os mais novos, mas devemos ser fortes.

- Nossa família ficará unida de novo, eu prometo. Vamos! - Peguei a minha máscara e a minha arma e juntos com Lucas e Gisele subimos para a superfície.

Abrindo a escotilha, uma claridade se abria entre os nossos olhos. O céu azul já não existe mais, apenas um céu nublado com tons cinza alaranjado, como se estivesse em um tempo de frio no outono.

- Olha só, se não são os ratos de esgoto. - Olhei para o lado e estava três possuídos, um deles era o braço direito do rei, o Mark ou era esse o seu nome, agora mudou para Dark. Suas expressões de sacarmos, sem o uso de máscara e seus olhos negros como se houvesse uma possessão era sinais físicos de um possuído asqueroso.

- Mark, você vive cheio de piadinhas né? - Disse Lucas, saindo da escotilha.

- É Dark, seu rato imundo.

- Ei, calma aí o sem fé. Você não veio aqui só para nos provoca. - Disse Gisele segurando o braço de Lucas.

- É bom mesmo, segurar as rédeas desse seu pulguento, porém mesmo não gostando de vocês, vim aqui para tratar de negócios com sua chefe. Hanna, não é?

- Acenei com a cabeça, durante um silêncio que começou a se estender pelo ar.

- O rei quer falar com você?

- Falar? Sobre o que? Nosso acordo não favoreceu o fardo do seu mestre? - Perguntei.

- Bem, eu não tenho que dar satisfação para ratos como vocês. São apenas ordens.

- O que aquele canalha quer? Ele nunca se manifestou antes, por que agora?

- Porque nós temos dois ratinhos da sua laia. Então, você vem garota? - Disse Dark com um olhar malicioso.

- Ok, eu vou com vocês.

- Hanna? O que você está dizendo? - Disse Lucas preocupado.

- Mas, não poderei ir sozinha.

- Como assim? - Perguntou Dark com um tom de arrogância.

- Você acha que vou sozinha sem nada? Pelo menos, deixa que um dos meus irmãos venha comigo.

- Você acha que meu rei vai gostar disso? Está muito enganada.

- Então liga para ele. Eu sei que ao contrário de nós, vocês têm comunicação a distância. Então porque não pergunta ao seu grandioso rei. - Terminando essas palavras Dark ligou e após uns 2 minutos, voltou a mim e disse:

- Realmente não entendo o que o meu rei vê em você. Bom, pode mais um rato e uma arma pequena só para não dizer que está em desvantagem. 10 minutos e não acabe com a minha paciência. - Não perdi tempo, dei um sinal e desci para uma reunião, para decidir quem irá ir comigo.

- Minha família, hoje aquele rei me convidou a ir ao seu covil, para falarmos sobre a Rafa e o Jay. Parece que eles estão vivos.

- Com certeza querem algo em troca. - Insinuou Alice com seus cabelos loiros e olhos azuis olhando para o canto refletindo.

- Malditos. - Bufou Kim.

- Por isso, decidi e aceitei a proposta.

- Você está indo direto a cova dos leões, tem certeza disso? - Perguntou o jovem moreno chegando atrasado na reunião, era o Vitor, ele só fala o necessário e sempre fica trancado em seu quarto.

- Tenho sim Vitor, sei que é arriscado, mas família sempre unida, ...?

- Jamais será vencida! - Continuou todos.

- Essa frase, não só significa que devemos estar juntos, mas sim, sobre nunca abandonar um dos nosso. Somos uma família e não importa o tempo, ou as circunstâncias, sempre vamos encontrar um jeito para nos unir, não importa se seja aqui na Terra ou no céu. Sempre estaremos unidos. Ainda precisamos saber se eles realmente estão bem. - Olhei para o Kim e dei um aceno com a cabeça.

- Hanna... - Disse Kim emocionado com as minhas palavras.

- Então, eu e o Kim vamos fazer o possível para trazer nossa família de volta. Gisele, você está no comando. Quero que seguem as regras e se eu ou o Kim não conseguirmos voltar, quero que se preparem para a grande batalha. E não devemos esquecer, jamais devemos fazer as coisas pelo ódio ou vingança. Nós não somos como eles, somos melhores, somos uma família de amor e união e essa também é a nossa vantagem.

- Eu ainda acho arriscado, mas nossa líder é teimosa. - Terminando essas palavras Vitor se aproximou e deu algo nas minhas mãos e já compreendia o seu significado. Dei um sinal e subimos para a superfície.

- Já estava na hora. Entrem. - Disse Dark estressado.

Me despedi da Gisele, subimos na caminhonete até chegar ao seu covil. Parecia uma usina quase abandonada, tinha grandes holofotes enormes iluminando todo local, mesmo com a escuridão dava para perceber que já estava anoitecendo.

Chegamos na entrada e uma garota de jaleco era a que mais observava atentamente. A cada olhar dava para sentir um tom de desejo e malícia.

- Nossa não acredito que temos uma convidada especial do rei. E nunca pensei que iria ver um garoto tão lindo. - Disse a garota se aproximando do Kim.

- Keyla, eles não são seus brinquedos, recolha as armas deles. - Disse um dos capangas de Dark.

- Ahhh, que pena, eu iria adorar brincar com vocês, especialmente com esse garotão e o rei disse que ela pode ficar com as armas, mas apenas ela meu lindo.

- Mas, o que?

- Ordens do rei. - Disse ela com uma risadinha. Não consegui compreender. Mesmo com as minhas armas, não faria diferença. Já que quem iria atirar em uma cova cheia de leões? Seria suicídio. Olhei e confirmei com a cabeça para Kim e ele apenas obedeceu silenciosamente.

Começamos a caminhar, subindo longas escadas de ferro, até o penúltimo andar. Não imaginava que teria tantos possuídos dessa maneira até senti um aperto em meu peito de tristeza por eles. Finalmente chegamos, ao olhar parecia um pequeno escritório e tinha uma cadeira enorme virada de costa para nós, com certeza o rei está lá.

- Deixe-me à sós. - Aquela voz parecia familiar, mas de onde eu a ouvi? Ignorei os meus pensamentos inadequados. - Nossa nunca pensei que seria você a líder dos ratos, achei que estivesse morta. - Disse ele virando lentamente aquela cadeira. Nem eu puder acreditar quando o vi:

- Levi?

- Como vai Hanna?

- Hanna, quem é esse? - Cochichou Kim.

- Ahhh então esse é seu braço direito. Muito prazer. - Disse Levi com o tom sarcástico e continuou:

- Bem rapaz, acho melhor se sentar. Essa é uma longa história, não é minha querida Hanna?

- Kim, antes das trevas acabarem com a nossa vida, Levi e eu éramos namorados, até que nos separamos na primeira onda, achei que estivesse morto.

- Bem, aqui estou eu. Mais vivo do que nunca. - Disse Levi alegre, com aquele mesmo sorriso como eu me lembrava.

- Mas é um possuído ou melhor, o rei dos possuídos. Não podemos esquecer disso. - Disse Kim bufando de raiva. Mesmo querendo negar, essa é a verdade, os olhos do Levi eram negros como carvão. Olhei na direção do Levi sem olhar aos seus olhos e perguntei:

- Levi, por que nos chamou?

- Ai, ai. Não posso mais, matar saudades da minha namorada? Venha, vou te mostrar o meu mundo. Temos todo tempo do mundo, não? - Disse se exibindo e caminhou-se até a porta, passando no meio de nós dois.

- Não viemos aqui para ver sua casa. - Retrucou Kim.

- Mas, vieram ver aqueles seus amigos, não é? Então venham comigo.

O seguimos com a guarda ativa em silêncio. Eu senti um sentimento de felicidade ao vê-lo, mas triste por ser o líder dos possuídos que me atormentaram por anos. Por que, entre todas as pessoas justamente ele? Tentei não pensar demais nessas perguntas e observar o lugar que estávamos indo. Parecia uma espécie de palco como de um ringue, vários possuídos ao redor, torcedores de algum show que está preste a começar. Entretanto, não era os nossos assentos e sim, em uma sala aconchegante, como uma sala VIP de um estúdio:

- O que estamos fazendo aqui Levi?

- Viemos ver o show é claro - Disse ele se sentando na sua poltrona, e apertando o botão de um megafone ao lado e continuou: - Boa tarde, meus enormes súditos, hoje temos convidados especiais que presenciarão um belo espetáculo. De um lado temos Rafaela uma ratinha que tentou fugir mais de 4 vezes. Esse é um novo recorde e do outro lado temos o Jay que além de ser forte mostra a sua confiança e amor fraternal pela sua irmã. Que comece a luta.

- Seu desgraçado o que fez com eles?

- Bem, olha eu não quero manchar minhas mãos e também não temos tanta comida do mundo para dar aos ratos como você. Então, por que não entreter aos meus súditos? Uma luta com apenas um objetivo quem tirar a máscara do outro ganha? Um vive e o outro morre é uma emoção incrível, não acha?

- Você está louco? Por que fazer isso? - Perguntei.

- Hanna, você continua sendo tão inocente, mas não se preocupe, você pode acabar com essa situação.

- Como?

- Eu abro mão deles em troca você fica comigo e vira um de nós.

- Vai se fuder seu possuído de merda! - Gritou Kim, indo com seu punho direito no rosto de Levi, mas o mesmo segurou com a força de sua mão e falou:

- Rapaz que mãos fortes você tem, hein? Com certeza, esqueceu que além de mais velho sou mais forte que você? Antes, eu só queria ver a destruição, acabar com vidas por diversão, mas quando descobrir que você Hanna estava viva, me senti vivo de novo e não consigo governar o meu reino sem minha amada rainha. - Empurrou Kim com um chute jogando-o para trás. Tentei tirar minha pistola mirando em nele, mas com seu sorriso continuou: - Podemos governar isso juntos, continuarei fornecendo energia, enquanto vocês oferecem as frutas e verduras que produzirem. Não seria bom?

- Hanna, o que está esperando atira nele.

- Shhhhh, não atrapalhe seu verme. Ou vai me dizer que me trocou por aquele mequetrefe? - Disse Levi interrompendo Kim e olhando novamente aos meus olhos.

- Okay, eu aceito, então pare logo com essa luta.

- Hanna?

Olhei para o Kim e o seu rosto se escureceu por completo, parecia que aquela admiração se transformou em desprezo.

- Temos uma vencedora. Apresento-lhes Hanna. Não..., vamos para seu verdadeiro nome que eu sempre a chamava Isis, minha noiva e a sua mais nova rainha. - Disse Levi com o seu sorriso malicioso, me segurando pela cintura. Olhei para ele com convicção, me afastando e disse:

- Primeiro cumpre sua parte.

- Ok, minha rainha. Bem, deixarei um dos meus servos para acompanhá-los pela área dos fundos. Não queremos tumultos, não é? E diz para aquele canalha do Jay que espero que ele tenha aproveitado bastante o seu corpo, já que agora você é toda minha. - Disse ele finalizando como um sussurro entre os ouvidos de Hanna, porém ela não demonstrou nenhuma reação e apenas ficou calada. - Até a próxima pequeno Kim! - Finalizou se afastando com desprezo.

Como prometido, Rafa e Jay estavam a salvo. O impulso da saudade fez nos abraçar, acompanhando-os até a saída. Observando em volta pelo caminho possui vários tanques de gás e um carro, provavelmente era o caminho de volta, porém o guarda parou-se no meio do caminho. Talvez por conta desse gás ou será que Levi estava querendo mostrar confiança? Não posso confiar nele mesmo sendo a pessoa que eu o amava:

- Eu não aceito isso. Se eu fosse forte o suficiente e tivesse escutado você, eu... - Disse Jay cerrando os punhos.

- Jay... - Disse Rafa com suas mãos sobre o rosto enxugando suas lágrimas. Me aproximei de Jay e logo dei um tapa forte em seu rosto pálido tornando-o sua bochecha esquerda vermelha. Todos ficaram em silêncio.

- Sim, foi sua culpa. Se você tivesse me ouvido. Você iria saber que aquele plano iria falhar e que eu poderia perder você! - Terminei as palavras dando um abraço forte. Pela altura de Jay, Hanna estava entre o seu peito apertando fortemente aquele corpo magro e pálido dele e continuou com sua voz áspera pelo choro: - Mas que bom que você está bem... Se... Se você tivesse morrido, eu... não saberia o que fazer e naquele momento depois de tanto tempo, eu... não pude dizer o quanto eu te amo seu...

- Hanna... - Disse Jay com lágrimas escorrendo em todo o seu rosto, Hanna acabou se perdendo nas palavras com seu choro. Uma imagem bonita e ao mesmo tempo triste de se ver, pois aquilo além de um reencontro, também é uma despedida.

- Kim, isso talvez seja um adeus. jamais esqueça do nosso lema viu... - Um abraço aconchegante em meus braços com um sussurro "Eu posso ficar aqui com você, não precisa se sacrificar por favor." Dei um leve sussurro em seu ouvido e me despedi antes que o Levi viesse me buscar a força.

Voltando lentamente aos tanques, lembrei do Vitor e com aquele pequeno brinquedo encostei entre um dos tanques sem o guarda perceber, provavelmente sabia que em alguns minutos o show de verdade iria começar. Nos aposentos, Levi tranca a porta ao me ver deixando apenas nós em um ambiente tentador:

- Finalmente poderei olhar para você com outros olhos.

- Se for tirar a minha máscara, melhor parar de enrolar.

- Minha querida Isis, continua a mesma impaciente de sempre.

- Está errado, não sou mais aquela garota.

- Eu sei, percebi quando você estava tentando me enganar colocando uma mini bomba nos tanques de gás. Achou mesmo que eu não iria perceber? - Terminando as suas palavras irônicas, Hanna empurra Levi na cama e acaba subindo nele com uma lâmina escondida entre o seu pescoço.

- Se você já sabia por que não me matou quando teve a chance?

- E você querida? Tantos momentos, tantas chances e simplesmente não conseguiu se conter contra mim? Ora, isso quer dizer que você ainda me ama mais do que eu te amo.

- Cala boca! Seu masoquista de merda!

- Então me mata, eu sei que você me quer, estamos sozinhos à espera do outro. Você pode ter transado e beijado aquele magrelo, mas você não pode negar que ainda sente algo por mim. - Realmente, mesmo com o ódio em meu corpo. Eu... Não, eu não posso. Enquanto estava confusa. Levi cariciava o meu cabelo e descia com suas mãos delicadas entre me pescoço:

- Mesmo que eu detesto isso, você sempre teve razão. Porém... - Uma explosão acaba interrompendo minhas palavras. Soou-se o alarme e o fogo começou a surgir entre os andares abaixo. Levi tirou a lâmina das minhas mãos e me virou colocando-a na cama.

- Pelo jeito, já chegou a minha hora...

- Levi me solta o que você vai fa...?

- Sabe, eu queria poder explicar, fica com você o resto da minha vida, mas esse meu objetivo louco já não pode mais ter resultados. Mesmo meu corpo lutando para tirar essa máscara inútil e deixar a luxúria tomar conta de nossos corpos. Seria um suicídio duplo e doentio. - Solto-me e entre o canto da sala pegou uma coberta enxarcada e continuou: - Vamos, se enrole nessa coberta e vamos sair dessa bagunça.

Entre o fogo intenso que rapidamente chegou no quarto, Hanna sem entender apenas o obedeceu e sem avisar, Levi acabou carregando-a e correu em meio ao fogo. Sua pele e suas vestes queimavam intensamente e mesmo assim, não demonstrava sua dor. Isso talvez seja pela resistência de ser um possuído.

- Ora, ora. Se não é nosso rei e nossa rainha. Que lindo. - Disse Dark aparecendo em nosso caminho.

- Mark?

- Salvando uma imunda, detonando bombas e matando sua própria gente. Que rei hipócrita! Sabe de uma coisa eu cansei de vocês dois.

- O que você realmente quer? - Perguntei, enquanto sou colocada ao chão pelo Levi.

- O que eu quero? Eu quero dor, sofrimento. Eu quero que vocês ratos imundos morram com as minhas próprias mãos é óbvio.

- Você é psicopata de merda! - Afirmou Levi.

- Doente? Bem, talvez seja por isso que eu estava preso no “Athens Lunatic Asylum”, mas fala de doente, mas e você Levi? Lembro de suas histórias e que matou muitas pessoas para tentar encontrar essa vadia. Achei que éramos parecidos, mas agora começou a agir como um cachorrinho dessa vagabunda.

- Não chame ela assim! - Pegou uma adaga entre seu bolso e partiu para cima de Dark que o mesmo pegou a sua e se protegeu.

- Levi!

- Hanna, corre sai daqui que eu te alcanço depois.

- Vai vadia e não se preocupe. Eu vou fazer um favor de adestrar o seu precioso cachorrinho.

- Vai se fuder! Vai Hanna agora! - Disse Levi começando uma luta corpo a corpo com Dark. Uma luta intensa que mesmo com fogo, a fumaça e sua temperatura não os impedião. Comecei a correr, mas no caminho encontro uma pistola no chão, mas será que eu deveria voltar?

- Nossa Levi, achei que você era forte, mas não passa de um garoto inocente e medroso. Você não merece essa benção das trevas. - Disse Dark chutando o estomago de Levi fazendo o cair e levantando pelos cabelos, olhando nos olhos de Levi continuou. - Acho que isso é um adeus, meu rei. Suas últimas palavras?

- Vai... pro inferno seu demônio!

Bang....

Uma bala acaba acertando o ombro de Dark, e atirou mais uma vez em sua perna esquerda fazendo-o desequilibrar e soltar Levi:

- Eu falei para você ir embora.

- Desculpa eu só vim garantir a sua saída. A luta já acabou, então vamos. - Disse Hanna jogando aquela pequena pistola no chão e segurando a mão de Levi puxando o para longe de Dark.

- FILHA DA PUTA! SUA VADIA DESGRAÇADA! ACHAM QUE VAI ACABAR ASSIM. CAÇAREI VOCÊS ATÉ OS COFINS DO INFERNO E TRAREI UMA NOVA REVOLUÇÃO PARA ESSA HUMANIDADE DE MERDA. HÁ, HÁ, HÁ! - Gritou Dark, durante nossa corrida ignorando-o. Mal podíamos ter a certeza se ele ainda estava vivo ou morto. Ao lado de fora impaciente está Keyla nos esperando:

- Mestre, mais que demora, pensei que você não iria conseguir! - Disse Keyla

- Desculpa Keyla, mas eu precisava, cof, cof... - Levi acaba caindo pela tontura e dores.

- Levi por que você se arriscou por mim?

- Sabe podem me chamar do que quiser, mas eu vou ser sempre um garoto de Massachussetts que conheceu a garota perfeita, cof, cof... Keyla, leve a Isis... Na verdade, leva a Hanna para um lugar seguro.

- Mas senhor?

- Não Levi, por favor. – Digo desesperada.

- Eu já tinha decidido que minha morte seria hoje. Não precisa de cerimônias. Nunca gostei dessas coisas mesmo. Cof, cof. – Levi começou a dar gargalhadas que atrapalhava com suas tosses acompanhadas por sangue e com um sorriso acenou com a cabeça. Nesse estante pude ver aquele mesmo olhar. Seus olhos puxados azulados com aquele mesmo brilho de quando nos conhecermos.

Subimos na moto, com algumas lágrimas deixando-o ao chão. As trevas não trazem ódio ou ganância, mas sim, oferece força ao real desejo de seu coração. Levi queria me encontrar e ter um último momento comigo e arriscaria tudo até mesmo sua própria morte. Keyla pelo contrário o seu maior desejo é achar uma cura para restaurar a paz no mundo. Porventura, nem todos possui desejos bons e simples no coração. Então, como será a nossa luta partir de agora. Qual é nosso verdadeiro desejo do coração? E como podemos acabar com esse apocalipse de uma vez por todas?

*A VERDADEIRA MEDIDA DE UMA PESSOA É COMO ELA AGE EM
MOMENTOS DE ESCURIDÃO.*

—BOB MARLEY.

INSPIRAÇÃO NA MÚSICA: The Used – Revolution.